

Desarrumada

de Rita Gaspar Vieira

(Vs. Pt.)

Temos muito gosto que Rita Gaspar Vieira, após a sua última exposição individual na Galeria Belo-Galsterer - **Com a Mão cheia de Pó** - realizada em 2020, apresente agora em 2021 pela terceira vez uma mostra individual na galeria em Lisboa, agora em formato de projeto **Desarrumada**. Como sabemos, o seu trabalho passa pelo gesto físico (performático) ao manusear o papel, que serve como suporte para a inscrição de outro material. Operando no campo do desenho e da tridimensionalidade, a obra de Rita Gaspar Vieira tem vindo a problematizar relações entre a memória privada e a comum coletiva de lugares habitados, destacando a relação entre as práticas quotidianas e os procedimentos artísticos que essas práticas constituem no seu trabalho. Assim “as obras reportam-se ao reconhecimento da diferença e à celebração do encontro.”¹

Recentemente tendo introduzido a grafite, Gaspar Vieira além do uso do papel de algodão, fabricado pela própria, vai agora ao encontro de papéis coloridos já utilizados, que lhe sugeriram novas formas de composição nesta descoberta que é o seu processo artístico baseado na manufatura e no encontro com o material. Uma peça escultural na parede pontua o espaço expositivo, convocando o uso da água para o espaço do projeto **Desarrumada**, água tão importante no trabalho da artista, que transmite vida à matéria e que lhe permite individualizar-se e introduzir o ‘acaso’, fator tão importante do processo, e torná-lo parte integrante do trabalho criativo de Rita Gaspar Vieira.

E como não podia deixar de ser - uma escultura no espaço - concretizando a promessa da tridimensionalidade neste projeto. Um índice de erratas, só para não ficar demasiado “desarrumada”...

1 Sérgio Fazenda Rodrigues, Simpósio, 2018, p.1.

Biografia resumida

Rita Gaspar Vieira (Leiria, 1976) vive e trabalha entre Leiria e Lisboa. Operando no campo do desenho e da tridimensionalidade, a obra de Rita Gaspar Vieira tem vindo a problematizar relações entre a memória privada e a comum coletiva de lugares habitados, destacando a relação entre as práticas quotidianas e os procedimentos artísticos que essas práticas constituem no seu trabalho, ao considerar a diferença criativa alcançada face à expectativa com que estas ações são desempenhadas. No conjunto dessas práticas o uso da água é determinante. Além disso, na sua prática, é recorrente a produção de papel de algodão artesanal, que se constitui como gênese do desenho e das suas instalações.

A sua obra integra várias coleções institucionais, entre as quais: Coleção António Cachola – MACE, Elvas (PT); Coleção Marin. Gaspar, Alvito (PT); Coleção Figueiredo Ribeiro, Abrantes (PT); Coleção CM Leiria; Círculo de Artes Plásticas de Coimbra; MACS (BR). A sua obra integra também várias coleções particulares portuguesas e brasileiras.

GALERIA
BELO-
GALSTERER

(Vs. En.)

We are delighted to present for the third time a solo show by Rita Gaspar Vieira, now in project format, after her last solo exhibition at Galeria Belo-Galsterer - **Com a Mão cheia de Pó** - realized in 2020. As we know, her work takes advantage of physical (performative) gesture when handling paper, which serves as a support for the inscription of other type of media. Operating in the field of drawing and three-dimensionality, Rita Gaspar Vieira's work has been problematising relationships between the private memory and the collective commonness of inhabited places, highlighting the relationship between everyday practices and the artistic procedures that these practices constitute in her work. Thus, “the works relate to the recognition of difference and the celebration of encounter.”¹

Having recently introduced graphite, Gaspar Vieira, besides the use of cotton paper, manufactured by herself, now searches the engagement with already used coloured papers, which suggest new forms of composition in this discovery that is her artistic process based on the manufacture and the encounter with the material. A sculptural piece on the wall punctuates the exhibition space, summoning the use of water into the space of the project **Desarrumada**, water so important in the artist's work, which transmits life to matter and allows it to individualise itself and to introduce the factor of ‘opportunity’, such an important factor of the process, becoming thus an integral part of Rita Gaspar Vieira's creative work.

And last but not least - a sculpture in space - fulfilling the promise of three-dimensionality in this project. An index of errata, just so it doesn't get too “messy”...

1 Sérgio Fazenda Rodrigues, Simpósio, 2018, p.1.

Short biography

Rita Gaspar Vieira (Leiria, 1976) lives and works between Lisbon and Leiria. She began to exhibit in the second half of the 2000s, working mostly with used objects, wood and paper. With a practice based on drawing and three-dimensionality, Rita Gaspar Vieira's work explores the relationship between private and collective memory of inhabited places, highlighting the relationship between daily practices and the artistic procedures of those methods that establish her work. In all these actions, the use of water is crucial. Moreover, in her praxis, handmade cotton paper production is frequent, constituting the origin of her drawings and installations. Her work is part of several institutional collections, as e.g. António Cachola – MACE, Elvas (PT); Marin.Gaspar, Alvito (PT); Figueiredo Ribeiro, Abrantes (PT); City Council Leiria, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra; Museum MACS (BR). Her work also integrates diverse private collections in Brazil and Portugal.